

EVENTOS



VIII Minimaratona de Leitura *Moby Dick*



O MAH prepara-se para uma nova edição da Minimaratona de Leitura de *Moby Dick*, um evento literário que celebra a partilha, a leitura e o diálogo cultural entre comunidades unidas pelo mar e pela palavra. Os leitores interpretarão excertos da adaptação portuguesa de Pedro Alves e Tiago Patrício, ao longo de quatro horas, numa iniciativa que será transmitida em direto. Paralelamente, o Serviço Educativo do MAH promoverá um espaço de atividades lúdicas dedicado ao público infantojuvenil, inspirado no universo literário de *Moby Dick*.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO . AUDITÓRIO DO EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO . 17H30-22H30
Acesso livre . Com serviço de bar



Domingos com Música



Com a missão de valorizar e preservar o património musical da região, o Museu de Angra do Heroísmo prossegue com a sua programação de concertos barrocos no órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia, construído em 1788 por António Xavier Machado e Cerveira e restaurado em 2011 por Dinarte Machado. Interpretado pelo organista residente Gustaaf van Manen, o programa reúne obras dos séculos XVI a XVIII, oferecendo ao público uma experiência sonora autêntica, num espaço de reconhecido valor patrimonial e acústico.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO . CORO ALTO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA . 11H00 . Acesso livre



Cantigas de Reis e Amigos



O Museu de Angra do Heroísmo promove o evento *Cantigas de Reis e Amigos*, uma celebração dos cânticos tradicionais que marcam o fim do período natalício e os desejos para o Ano Novo. Com a participação da Associação - Grupo Folclórico Fontes da Nossa Ilha e do Grupo de Reis do Grupo Folclórico das Doze Ribeiras, este evento pretende valorizar a tradição e o património cultural açoriano.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO . IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA . 21H00 . Acesso livre



PEÇA DO TRIMESTRE

Moeda-Pá: As histórias que nos pode contar



A «moeda-pá» (bù bì, 布幣), cujo nome deriva dos utensílios utilizados no dia-a-dia na agricultura, vem substituir os cauris (conchinhas do gastrópode *Cypraea moneta*). Eram pequenas moedas de bronze, de formatos variados, inicialmente anepígrafas, que circularam durante a dinastia Zhou (c. 1046–256 a.C.) e que evoluíram para moedas com inscrições, identificando lugares, datas e símbolos heráldicos, que contam uma história. Uma narrativa recheada de acontecimentos, numa China, não unificada, em que os senhores da guerra eram os protagonistas. Foi interrompida a sua cunhagem ao fim de oito séculos, pela unificação da China sob a dinastia 秦 Ch'in (Qin) que adotaria um outro tipo de moeda, a sapeca. A moeda-pá voltaria a circular quando 王莽 Wang Mang usurpou o poder e governou de 7 a 22 da nossa era, criando a efêmera dinastia 新 Hsing (Xin). As variedades de moedas encontradas em diferentes locais são um testemunho que nos leva a conhecer melhor esse país milenar e ainda pouco conhecido.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO . BIBLIOTECA . 18H00 . Acesso livre



À CONVERSA SOBRE...

Olhar o Outro



Que imagem perdurará de nós depois da morte? É esta a questão que serve de ponto de partida para o encontro de dinamização “À Conversa Sobre”, dedicado à exposição de retrato “Olhar o Outro”, patente na Sala do Capítulo do Museu de Angra do Heroísmo. A TS Assunção Melo, após uma apresentação sobre o conteúdo da exposição – os seus autores, os retratados, as diversas técnicas e suportes – propõe igualmente uma reflexão conjunta acerca do futuro da representação da figura humana. Que sentido conserva hoje a busca pela “imortalidade” através da imagem? Será o retrato um documento com verdadeiro valor histórico e informativo, ou limita-se, afinal, a alimentar o ego dos que vivem e dos que posam?

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO . SALA DO CAPÍTULO . 15H00 . Acesso livre

SERVIÇO EDUCATIVO

OFICINA EDUCATIVA

O Papel do Conservador-Restaurador no Museu



O Museu de Angra do Heroísmo assinala o Dia Internacional do Conservador-Restaurador com uma oficina educativa que destaca a relevância deste profissional na preservação do património cultural. A iniciativa inclui uma breve explicação sobre a importância do conservador-restaurador no contexto museológico, seguida da apresentação de peças já intervencionadas durante uma visita aos espaços expositivos. A atividade culmina com uma oficina prática em peças cerâmicas, que sensibiliza para a recuperação de objetos danificados, através da demonstração de técnicas como colagem, tratamentos de preenchimento de lacunas e retoque de cor.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO . AUDITÓRIO DO MAH . 14H00-17H00
Acesso livre mediante reserva prévia através do telefone 295 240 802 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt
Atividade limitada a 10 participantes



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

PROJETO LUX FECIT

EXPOSIÇÃO COLETIVA DE FOTOGRAFIA EM FILME

Lux Fecit – a luz fez – é um clube de fotografia em filme, residente no Museu de Angra do Heroísmo, constituído em 2023. A sua missão é preservar a memória, os equipamentos e o saber técnico da fotografia anterior à era digital, promovendo o gosto por este tipo de fotografia e pelos processos de revelação e ampliação, intrinsecamente associados.

Projecto Lux Fecit é uma exposição coletiva, a primeira realizada pelos elementos deste clube, na qual se revelam trabalhos realizados ao longo dos primeiros dois anos de atividade.

ATÉ 7 DE FEVEREIRO DE 2026

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES

OLHAR DO OUTRO

O RETRATO NA COLEÇÃO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Olhar o Outro propõe um percurso sensível pela representação do rosto e do retrato na pintura do acervo do Museu de Angra do Heroísmo, explorando como os diferentes artistas lidam com a figura humana, não apenas como aparência, mas como território simbólico, emocional e físico, através dos mais diversos suportes e técnicas bidimensionais, num âmbito cronológico alargado, que vai desde o século XVII ao século XXI.

Em tempos de saturação imagética, quando os rostos se multiplicam em telas digitais e redes sociais, o retrato pintado e desenhado adquire uma nova carga de presença. Pintar alguém hoje é um ato de resistência ao efêmero, um gesto de fixação, de permanência.

ATÉ 15 DE MARÇO DE 2026

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

SALA DO CAPÍTULO

IMPRESSÕES do TEMPO

Oficinas de gravura do MAH nos anos 70

Nos anos 1970, o Museu de Angra do Heroísmo tornou-se palco de um movimento artístico singular. Sob a orientação de Humberto Marçal e Manuela Pinheiro, foram realizados cursos de gravura que abriram novas possibilidades de criação e experimentação plástica.

Esta exposição reúne trabalhos originais produzidos nesses cursos, acompanhados de documentos, fotografias e da prensa utilizada nas oficinas, bem como de instrumentos e materiais de gravura que revelam o rigor e a sensibilidade do processo técnico.

O percurso expositivo convida o visitante a revisitar um tempo de descoberta e aprendizagem, em que o Museu foi, simultaneamente, espaço de formação, partilha e criação coletiva.

Em diálogo com o presente, a mostra integra ainda um vídeo de uma artista contemporânea a executar gravura, sublinhando a atualidade e a continuidade desta prática artística.

ATÉ 15 DE MARÇO DE 2026

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

SALA DACOSTA

Cão de Louça VITRINE DE CURIOSIDADES

A peça escolhida para o mês de janeiro é um Cão de Louça. Este tipo de peças tem origem nos *Staffordshire dogs* ingleses do século XVIII e XIX e tornaram-se popular em Portugal, a partir das oficinas artesanais das Caldas da Rainha. Hoje são peças colecionáveis associadas ao *kitsch*, estética marcada pelo sentimentalismo e exagero. A peça em causa representa um Pastor Alemão e, pelas suas características técnicas, data entre 1940–1960. Foi doada ao Museu de Angra do Heroísmo em 2024.

ATÉ 1 FEV. 2026 . MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO . SALA DO EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS

Pelzmütze ou Winterpelzmütze do Exército da República Democrática Alemã (RDA)

MUSEU FORA DE PORTAS

O *Pelzmütze* é um gorro de pele de inverno (*Winterpelzmütze*) usado pelas forças armadas da esfera soviética, neste caso, pela *Nationale Volksarmee* (NVA), o exército da Alemanha Oriental, entre 1956 e 1990. A distinção hierárquica refletia-se no emblema: dourado para oficiais e prateado para sargentos e praças, como no exemplar, que pertence à Unidade de Gestão de Uniformes e Acessórios do Museu de Angra do Heroísmo. A NVA, organizada em quatro ramos – Forças Terrestres, Marinha, Força Aérea e Tropas de Fronteira – foi criada em 1956 para substituir a *Kasernierte Volkspolizei*. Tornou-se uma das principais forças do Pacto de Varsóvia durante a Guerra Fria, destacando-se na vigilância do Muro de Berlim. O serviço militar tornou-se obrigatório em 1962, por 18 meses, abrangendo cidadãos dos 18 aos 60 anos, incluindo mulheres. A NVA foi desmobilizada em 2 de outubro de 1990, transferindo instalações, equipamento e parte do seu efetivo para a *Bundeswehr* após a reunificação alemã.

ATÉ 27 ABR. 2026 . AEROGARE CIVIL DE LAJES



SAIBA MAIS
SOBRE O MAH



ENGLISH
VERSION

